

DOCUMENTOS QUE RETORNAM DO EXÍLIO

O ASMOB sempre manteve-se fiel a seu objetivo de resgatar, resguardar e divulgar a memória da cultura e das lutas das classes subalternas no Brasil

Em 1974, a Fundação Giangiacomo Feltrinelli constituiu-se, a partir do acervo da Biblioteca Giangiacomo Feltrinelli que vinha ampliando-se desde fins da guerra antifascista. A ela agregou-se, em 1977, o recém-fundado *Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro* (ASMOB), constituído originalmente pelos arquivos de Astrojildo Pereira (escritor, fundador e primeiro Secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro), que haviam sido retirados do Brasil a fim de evitar sua destruição. Ao ASMOB, fundado e dirigido pelos professores José Luiz Del Roio, Mauricio Martins de Mello e presidido pela Dra. Teresa Isemburg, agregaram-se, em 1981, os arquivos dos dirigentes comunistas Roberto Morena (sindicalista, membro do CGT e da Federação Sindical Mundial) e José Medina (ex-Secretário-geral do PCB). Foi-se formado também um acervo documental de grande riqueza referente à luta armada no Brasil nos anos 60, a cultura brasileira no exílio e de farta documentação do movimento sindical brasileiro e do PCB, editados no interior do país e no exterior. Do acervo do ASMOB fazem parte ainda uma biblioteca de mais de 3 mil volumes, uma hemeroteca que conta com cerca de 2 mil títulos de jornais e revistas de diversos países, além de um setor audiovisual.

O ASMOB sempre manteve-se fiel a seu objetivo de resgatar, resguardar

e divulgar a memória da cultura e das lutas das classes subalternas no Brasil e só constituiu-se em Milão, Itália, tendo em vista o regime ditatorial então vigente e a desastrosa situação da grande maioria dos arquivos e bibliotecas brasileiras, produto de um multidececal descaso com que é tratada, no Brasil, sua própria história.

Mesmo assim, o ASMOB nunca deixou de manter contatos com a vida sócio-cultural brasileira, através de convênios e publicações. Entre estas destacam-se as edições fac-similares dos jornais *a Voz do Trabalhador* (1908), *O Homem do Povo* (1931) e a revista *A Vida* (1914), e a *Revista Memória e História*, da qual foram publicados três números, sendo que existem outros dois esperando condições de publicação. Vários foram os convênios encaminhados visando o fornecimento, à distintas instituições, de microfilmes contendo parcelas de seus acervos.

O conjunto do acervo do ASMOB é da mais alta importância para os estudos históricos acerca da trajetória da república brasileira em geral, abarcando um variado temário que inclui o estudo da migração européia, a vida urbana em S. Paulo e Rio de Janeiro, a origem do movimento operário nas vertentes anarco-sindicalista e reformista, a história do Partido Comunista e da influência da III Internacional no Brasil, a história do sindicalismo, das lutas operárias e das greves, a luta armada e o movimento estudantil, a cultura brasileira no exílio, a participação das mulheres na vida social brasileira. Para tudo isso o ASMOB conta com documentação pertinente e inédita.

Desde sua constituição, o ASMOB manteve-se aguardando a oportunidade de transferir-se para o Brasil, onde é seu verdadeiro lugar, já que é parte

do patrimônio de lutas do povo brasileiro e de sua cultura. Tal oportunidade tornou-se real a partir do avanço e consolidação do processo democrático no país e a transferência do acervo da III Internacional referente ao Brasil para o Instituto Astrojildo Pereira. Esse foi o ponto de partida para que mais de uma dezena de instituições de ensino superior, culturais, arquivos públicos, centros de documentação e bibliotecas dessem início, em maio de 1992, ao Programa de Preservação da Memória do Partido Comunista Brasileiro, para o qual o ASMOB é imprescindível.

Hoje o ASMOB está de volta ao país, definitivamente constituído como um departamento do Instituto Astrojildo Pereira. Sua abertura à pesquisadores e ao público em geral, que se dará brevemente, é fruto de um Convênio firmado entre o Instituto Astrojildo Pereira e a Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP), a qual receberá a guarda dos acervos, a título de comodato, constituindo-se, assim, num dos núcleos fundamentais do centro de documentação sobre movimento operário e sindical, projeto que a Universidade agora concretiza, e que estará sediado na cidade de São Paulo.

Nos marcos do desenvolvimento das atividades do Programa de Preservação da Memória do PCB, o Instituto Astrojildo Pereira planeja, através da realização de uma ampla campanha de doações, ampliar ainda mais os acervos do ASMOB, incorporando acervos preservados por militantes do PCB e familiares, assim como de outras organizações de esquerda, completando coleções e abrindo novos fundos de arquivos. Para esta tarefa conta, pois, com a colaboração entusiasmada de todos os seus amigos e demais interessados.